



A Europa Que Não Quer Ver: Democracias Asfixiadas, Alemanha Gripado e o Regresso da Periferia

Publicado em 2026-05-15 22:21:07



BOX DE FACTOS

- A Agência Internacional da Energia indicou que a quota russa no fornecimento de gás à União Europeia subiu de cerca de 30% em 2010 para mais de 45% em 2019.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

leste da Ucrânia.

- O Destatis indicou que o PIB alemão cresceu apenas 0,2% em 2025, depois de dois anos de recessão.
- O Relatório Draghi sobre competitividade europeia descreve um fosso crescente entre a União Europeia e os Estados Unidos, em grande parte associado ao abrandamento da produtividade europeia.
- A Comissão Europeia apresentou em 2025 a “Competitiveness Compass”, reconhecendo a necessidade de restaurar o dinamismo económico europeu.
- O Eurostat assinalou que o rácio de dependência dos idosos na União Europeia subiu de 26,8% em 2004 para 37,0% em 2024.
- A Freedom House afirmou que a liberdade global continuou em declínio em 2025, pelo vigésimo ano consecutivo.
- O relatório V-Dem 2025 descreve um ciclo prolongado de autocratização e enfraquecimento democrático em várias regiões do mundo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Alemão Gripado e o Regresso da Periferia

A Europa continua a falar como centro moral do mundo, mas cada vez mais se comporta como periferia estratégica: regula mais do que inventa, discursa mais do que fabrica, envelhece mais depressa do que se renova e descobre, tarde demais, que a História não espera por comités.

Há uma velha ilusão europeia que resiste como porcelana numa sala em ruínas: a ideia de que a Europa continua a ser o centro natural da civilização, da democracia, da economia sofisticada e da ordem internacional. A ilusão é elegante, tem sotaque diplomático, move-se bem nos corredores de Bruxelas, produz relatórios longos, almoços discretos, cimeiras solenes e comunicados onde tudo parece estar “em curso”.

Mas a realidade, essa criatura indelicada, começou a bater à porta sem pedir audiência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

demográfico, por subinvestimento industrial, por democracias cada vez mais cansadas e por elites que confundiram estabilidade com lucidez.

O continente que um dia redesenhou o mundo tornou-se, lentamente, um continente que tenta não ser redesenhado pelos outros.

O motor alemão e a religião da estabilidade

Durante décadas, a Alemanha foi apresentada como o motor racional da Europa: indústria robusta, exportações poderosas, finanças disciplinadas, sindicatos responsáveis, empresas familiares de excelência, engenharia de precisão e uma cultura política de contenção. Era a locomotiva. O resto seguia atrás, uns em primeira classe, outros pendurados no estribo.

Mas os motores também gripam. Sobretudo quando se confundem décadas de bons resultados com imunidade à História.

O Destatis, instituto estatístico alemão, indicou que o PIB da Alemanha cresceu apenas 0,2% em 2025, depois de dois anos de recessão. Este número não é apenas um dado económico. É uma campanha de alarme. Uma economia que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

automóvel mal resolvida.

O problema alemão não nasceu ontem. Foi incubado durante anos numa mistura de prudência orçamental, subinvestimento em infra-estruturas, lentidão digital, dependência industrial de mercados externos e uma aposta energética que a História viria a desmascarar com brutalidade: a dependência do gás russo.

Merkel, Putin e o gás como anestesia estratégica

Angela Merkel não foi a única responsável pela vulnerabilidade alemã. Seria simplista, e talvez demasiado cómodo, reduzir uma estratégia nacional de décadas a uma só figura. Mas Merkel foi o rosto mais duradouro de uma época em que a Alemanha acreditou poder transformar dependência energética em pragmatismo, comércio em pacificação e gás barato em destino industrial.

A Agência Internacional da Energia assinalou que a quota russa no fornecimento de gás à União Europeia subiu de cerca de 30% em 2010 para mais de 45% em 2019. Essa concentração não era apenas um detalhe técnico de mercado. Era uma vulnerabilidade geopolítica colocada no centro da economia europeia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ucrânia. O problema é que a lucidez chegou tarde. Demasiado tarde. Como tantas vezes acontece na Europa: primeiro assina-se o contrato, depois consulta-se a História.

O Guardian descreveu, em 2022, como a Alemanha teve de reconhecer o erro de se tornar tão dependente da energia russa. A frase é dura, mas justa: houve uma crença quase religiosa de que Putin podia ser domesticado por interdependência comercial. A Europa quis acreditar que o comércio civilizava autocratas. Putin entendeu apenas que o comércio comprava tempo, influência e dependência.

A energia barata russa foi, durante anos, a anestesia estratégica da Alemanha. Enquanto fluía, tudo parecia racional. Quando parou, percebeu-se que parte da racionalidade era apenas sono profundo.

O Relatório Draghi e o certificado de alarme

O Relatório Draghi sobre o futuro da competitividade europeia tem a solenidade discreta dos documentos que tentam acordar um continente sem provocar pânico. Mas por baixo da linguagem institucional encontra-se uma mensagem simples: a Europa está a perder velocidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

capitais, energia cara, dificuldade em transformar investigação em empresas globais e incapacidade de escalar inovação tecnológica ao ritmo americano ou chinês.

A Europa tem universidades, investigadores, engenheiros, laboratórios, talento e tradição científica. Mas falha demasiadas vezes na passagem da descoberta para a empresa, da empresa para a escala, da escala para a liderança global. É um continente excelente a escrever normas para tecnologias que outros fabricam, financiam e dominam.

A Comissão Europeia apresentou em 2025 a chamada “Competitiveness Compass”, uma nova bússola para restaurar o dinamismo económico europeu. O nome é bonito. Mas há uma ironia desconfortável: quando uma civilização precisa de anunciar uma bússola, talvez seja porque já percebeu que se perdeu.

A Europa regula, os outros escalam

A União Europeia tornou-se uma potência regulatória. Isso tem valor. Protege consumidores, impõe padrões, condiciona gigantes tecnológicos, estabelece regras ambientais e tenta defender direitos num mundo cada vez mais predatório. Mas a regulação, por si só, não é soberania.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

século XXI.

A Europa gosta de proclamar autonomia estratégica. Mas autonomia estratégica não se proclama. Fabrica-se. Minera-se. Programa-se. Financia-se. Protege-se. Ensina-se. Compra-se quando necessário. Defende-se quando ameaçada.

O continente que regula a inteligência artificial não lidera os grandes modelos fundacionais globais. O continente que fala de transição energética depende de matérias-primas críticas e cadeias de valor externas. O continente que defende a privacidade depende de infra-estruturas digitais americanas. O continente que quer defender a democracia subcontratou durante décadas parte substancial da sua defesa aos Estados Unidos.

Há aqui uma contradição quase trágica: a Europa quer ser consciência moral do mundo, mas esqueceu-se de que a consciência, sem força material, acaba frequentemente transformada em sermão.

Democracias cansadas, cidadãos descrentes

A crise europeia não é apenas económica. É também política e psicológica. As democracias europeias vivem uma fase de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sobrevivência.

A Freedom House afirmou que a liberdade global continuou em declínio em 2025, pelo vigésimo ano consecutivo. O relatório V-Dem 2025 descreve um ciclo prolongado de autocratização e de enfraquecimento democrático em várias regiões do mundo. A Europa ainda conserva democracias robustas quando comparada com grande parte do planeta, mas seria perigoso confundir vantagem relativa com saúde plena.

A democracia não morre apenas com tanques nas ruas. Morre também com cidadãos que deixam de acreditar, jovens que deixam de esperar, tribunais que demoram demais, parlamentos que falam para si próprios, comunicação social capturada por ruído, redes sociais que transformam frustração em tribalismo e elites que respondem a crises reais com linguagem de gabinete.

A asfixia democrática é, muitas vezes, uma falta de oxigénio moral. Não se vê imediatamente. Primeiro sente-se cansaço. Depois cinismo. Depois raiva. Depois desistência. Quando se dá por isso, a democracia ainda está formalmente de pé, mas já perdeu a alma nas escadas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

União Europeia passou de 26,8% em 2004 para 37,0% em 2024. Isto significa que há cada vez menos população em idade activa para sustentar pensões, sistemas de saúde, cuidados sociais e estruturas públicas concebidas num tempo demograficamente diferente.

O envelhecimento não é uma tragédia em si mesmo. É até uma vitória civilizacional viver mais anos. A tragédia começa quando uma sociedade envelhece sem aumentar produtividade, sem integrar melhor imigração, sem automatizar inteligentemente, sem reter jovens qualificados, sem construir casas acessíveis e sem reorganizar o Estado para uma nova realidade.

A Europa envelhece ao mesmo tempo que compete com sociedades mais jovens, mais agressivas, mais rápidas, menos regulamentadas e frequentemente menos preocupadas com as delicadezas éticas que ainda, felizmente, fazem parte da identidade europeia.

O problema é que a ética precisa de músculo. Uma civilização envelhecida, endividada, dependente e lenta pode continuar a ter razão moral — mas arrisca-se a já não ter capacidade histórica para a impor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

económica, produtiva e muitas vezes mental. Quando a Europa abranda, Portugal sente. Quando a Alemanha gripa, Portugal tosse. Quando os fundos europeus atrasam, Portugal espera. Quando Bruxelas muda a prioridade, Portugal adapta o discurso.

O país habituou-se a viver entre a narrativa da modernização e a prática da dependência. Fala-se de inovação, mas a estrutura produtiva continua frágil. Fala-se de talento, mas muitos dos melhores partem. Fala-se de crescimento, mas demasiadas famílias vivem comprimidas. Fala-se de Europa, mas frequentemente como quem espera mesada, não como quem participa numa estratégia de poder.

Portugal precisa da Europa. Mas precisa ainda mais de deixar de usar a Europa como desculpa. Nenhum país se transforma apenas por fundos, regulamentos e fotografias em cimeiras. Transforma-se por exigência interna, educação séria, justiça funcional, cultura de mérito, indústria tecnológica, ciência aplicada, boa gestão, autonomia energética e uma administração pública que deixe de tratar o cidadão como suspeito e o medíocre como património protegido.

Se a Europa corre o risco de se tornar periferia do mundo, Portugal corre o risco de se tornar periferia da periferia —

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A decadência moderna raramente chega com bandeiras negras e trombetas apocalípticas. Basta de relatórios. Basta de discursos tranquilos. Basta de conferências sobre resiliência. Basta de metas para 2030, 2040 e 2050. Basta de “estratégias integradas”, “transições justas”, “ecossistemas de inovação” e “roteiros de competitividade”.

Enquanto isso, os Estados Unidos escalam tecnologia, a China escala indústria, a Índia escala ambição, a Rússia escala brutalidade, o Médio Oriente escala capital e infraestrutura, e a Europa escala procedimentos.

Não se trata de rejeitar a Europa. Pelo contrário. A Europa continua a ser uma das maiores construções políticas da História moderna: paz relativa entre antigos inimigos, direitos sociais, ciência, cultura, Estado de Direito, liberdade, mobilidade, cooperação. Mas amar a Europa não exige fechar os olhos. Exige precisamente abri-los.

O europeísmo lúcido não é o aplauso automático a Bruxelas. É a exigência de que a Europa volte a ser potência criadora, industrial, tecnológica, democrática e estratégica. Menos museu de si própria. Menos seminário permanente. Menos burocracia satisfeita. Mais coragem histórica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

capacidade industrial remanescente, mercado interno, instituições, cultura jurídica e uma memória histórica que deveria servir de vacina contra a ingenuidade.

Mas acordar exige abandonar o cerimonial das narrativas. Exige reconhecer que a Alemanha já não é o motor automático da prosperidade europeia. Exige admitir que a dependência energética russa foi um erro estratégico. Exige perceber que a China não é apenas mercado, os Estados Unidos não são apenas aliados, a Rússia não é apenas problema regional e a tecnologia não é apenas assunto de start-ups com logótipo moderno.

A Europa precisa de energia competitiva, defesa real, indústria avançada, inteligência artificial própria, mercados de capitais integrados, menos burocracia inútil, mais produtividade, mais natalidade ou imigração bem integrada, melhor habitação, justiça célere e democracias capazes de voltar a inspirar confiança.

Caso contrário, o continente continuará a falar como centro do mundo enquanto o mundo, educadamente, deixa de ouvir.

A decadência não é inevitável. Mas a recusa de a reconhecer é, talvez, a sua forma mais eficiente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

European Commission — The Draghi Report on the Future of European Competitiveness:

https://commission.europa.eu/topics/competitiveness/draghi-report_en

European Commission — Competitiveness Compass:

https://commission.europa.eu/topics/competitiveness/competitiveness-compass_en

International Energy Agency — Anatomy of a natural gas crisis:

<https://www.iea.org/reports/gas-market-lessons-from-the-2022-2023-energy-crisis/anatomy-of-a-natural-gas-crisis>

Reuters — Germany freezes Nord Stream 2 gas project:

<https://www.reuters.com/business/energy/germanys-scholz-halts-nord-stream-2-certification-2022-02-22/>

The Guardian — How Germany got hooked on Russian energy:

<https://www.theguardian.com/world/2022/jun/02/germany-dependence-russian-energy-gas-oil-nord-stream>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Eurostat — Old-age dependency growing across EU regions:

<https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostat-news/w/ddn-20251001-2>

Freedom House — Global Freedom Declined for 20th Consecutive Year in 2025:

<https://freedomhouse.org/article/new-report-global-freedom-declined-20th-consecutive-year-2025>

V-Dem Institute — Democracy Report 2025: 25 Years of Autocratization:

<https://www.v-dem.net/publications/democracy-reports/>

Crónica de Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — pensamento livre, crítica cívica e inquietação luminosa.

Com colaboração editorial de **Augustus Veritas**.

A Europa precisa mesmo de menos cerimónia e mais lucidez. E Portugal, coitado, precisa de um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)